

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

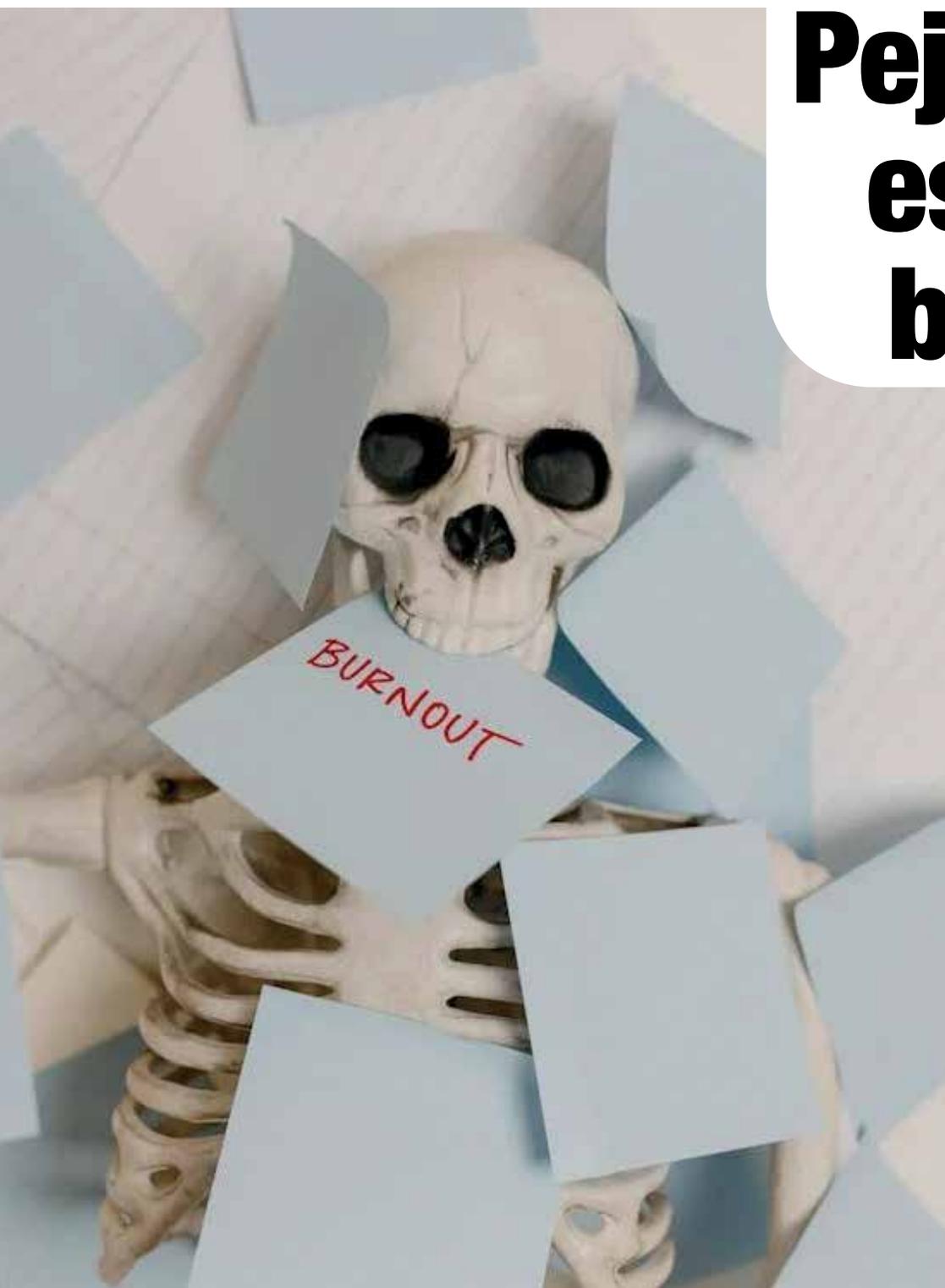
Edição Diária 9085 | Salvador, de 16.05.2025 a 18.05.2025

Presidente em exercício Elder Perez



ULTRALIBERALISMO

## Pejotização estimula burnout



A agenda ultraliberal é a principal culpada pela maioria dos males que atinge quem vende a mão de obra. Hoje, no Brasil, 48% dos trabalhadores apresentam sinais da síndrome de burnout. O pleno esgotamento físico e as doenças mentais são consequências de um modelo econômico que retira direitos, intensifica o assédio e impõe metas abusivas. Páginas 2 e 4

# Burnout é sintoma do sistema

Avanço da epidemia reflete ambiente de desrespeito e a saúde mental é desprezada

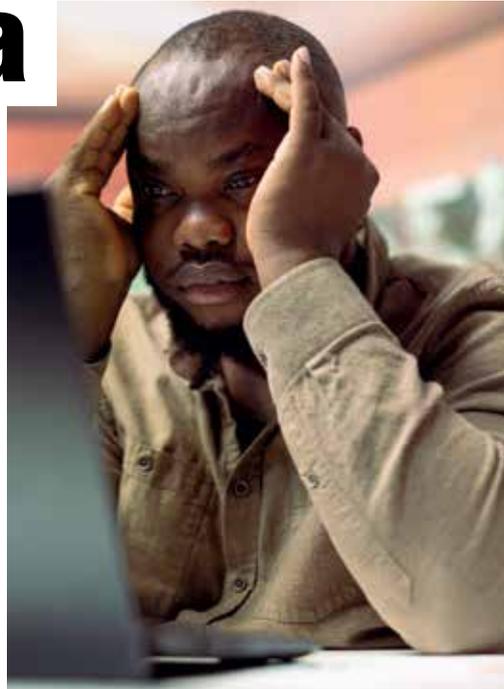
CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **BURNOUT** não é exceção, mas sintoma de um sistema que oprime. No Brasil, 48% dos trabalhadores apresentam sinais claros de esgotamento, segundo levantamento do *Boston Consulting Group*. O avanço da epidemia reflete o ambiente no qual o tempo vale mais do que a saúde e a produtividade virou dogma. Não se trata apenas de cansaço, mas de um colapso físico e emocional provocado por cobranças, desrespeito, jornadas absurdas e a pressão de parecer feliz enquanto tudo arde por dentro.

Evitar o colapso vai muito além de um banho quente no fim do dia, é crucial resgatar o controle da própria rotina. As pausas devem ser sagradas, o horário fora do expediente precisa ser inviolável e o celular do trabalho não pode ditar o ritmo da vida. Reorganizar prioridades, dizer o temido não quando for necessário e questionar os excessos são formas legítimas de autoproteção.

## Supermercados contra os trabalhadores

É **UM** absurdo que justamente quando o Brasil tenta superar a desumana escala 6x1 e busque a redução da jornada de trabalho que suga a saúde física e mental dos funcionários, a Abras (Associação Brasileira de Supermercados) tenha o desprazer de pro-



Falta de reconhecimento também é adoecedor

timas de autoproteção.

Criar pequenas zonas de respiro durante o dia, como cinco minutos em silêncio, uma caminhada curta ou uma conversa leve com os colegas também ajudam a romper o ciclo de exaustão. Buscar um sentido real no que se faz fortalece a resistência ao desgaste. E, se o ambiente for insustentável, sair não é covardia, mas sobrevivência. Não existe bônus, promoção ou reconhecimento que justifique perder a si mesmo no meio do caminho.

por remuneração por hora trabalhada.

Um golpe sustentado na falaciosa desculpa que “assim os empregados terão a liberdade de fazer a própria jornada”, como citou o presidente da entidade, João Galassi. Mudanças sugeridas por aqueles que organizam o capital e sempre querem subtrair o máximo possível dos trabalhadores.

Diferente do que citou o presidente da APAS (Associação Paulista de Supermercados), Erlon Ortega, os jovens não querem ‘flexibilização’, nem este tipo de ‘liberdade’. Não é esta a razão pela escassez de empregados no setor, mas, sim, os salários baixos. Não há espaço para ilusão de que o pagamento será maior. Os motoristas de aplicativo, os entregadores de *fast food*, que frequentemente lutam por direitos, por um valor fixo na carteira, são exemplos.



## TEMAS & DEBATES

### Legítima ocupação

Carlos Pronzato \*

A imensa dívida humanitária que o Brasil mantém com a sua memória histórica mais recente, a das prisões, torturas, mortes e desaparecimentos de pessoas durante a ditadura empresarial militar (1964-1985) teve um lampejo de reparação espontânea, um oásis no deserto da impunidade estatal na madrugada de 1 de abril deste ano, quando ativistas sociais e militantes da Unidade Popular pelo Socialismo ocuparam o edifício que abrigou um dos principais centros de repressão da ditadura, o Departamento de Ordem Política e Social (Dops), na avenida Afonso Pena, no centro de Belo Horizonte. Os ocupantes exigem que o prédio, tombado pelo IEPHA (Instituto do Patrimônio e Artístico de Minas Gerais), em 2016, venha a ser transformado no Memorial dos Direitos Humanos.

Renato Campos, militante do Movimento Luta de Classes (MLC), afirmou ao jornal *Brasil de Fato*, de MG: “Se a gente não rever o que a ditadura praticou, vai parecer comum e normal uma nova tentativa de golpe, como a gente sofreu no dia 8 de janeiro de 2023”.

A primeira manifestação para trazer a público o terror que assombrou durante tantos anos esse histórico prédio foi realizada no processo de redemocratização, quando a histórica militante Helena Greco (PT) foi às suas dependências para trancá-lo com um cadeado, graças ao seu reconhecimento enquanto espaço de tortura. Posteriormente, a Lei Estadual 13.448/2000 respaldou a iniciativa dos movimentos populares, instituindo o Memorial dos Direitos Humanos de Minas Gerais.

No governo de Fernando Pimentel (PT), o processo avançou, mas não foi efetivado. No entanto, a conclusão das obras foi repassada para o governo atual do Romeu Zema (Partido Novo). O governo, que se negou a negociar por mais de 40 dias - tendo inclusive um habeas corpus favorável à ocupação - e manteve a polícia na porta do prédio, acaba de obter pedido de reintegração de posse. Diante do risco iminente de despejo, os movimentos sociais chamaram à resistência popular no domingo passado.

Visitei tempo atrás o tenebroso prédio, durante a didática ocupação dos movimentos sociais, que abrindo as obscuras celas à visitação pública, discorrem sobre o passado do centro de tortura e o que se impõe, sem muita discussão, é a convocação imediata de profissionais (historiadores, antropólogos, advogados, arquitetos, etc.) e testemunhas daquele terror, ex presos políticos, para imediatamente colocar mãos à obra - já existe um projeto pronto para ser implementado - e diminuir um pouco a vergonhosa dívida que o Brasil tem em comparação aos seus vizinhos do Cone Sul, que julgaram e condenaram seus genocidas e refundaram estes prédios, para que o passado seja um constante alerta, como Memoriais dos Direitos Humanos.

\*Carlos Pronzato é cineasta, diretor teatral, poeta e escritor. Sócio do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB). carlospronzato@gmail.com  
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



Salário por hora trabalhada: escravidão moderna



## Vote Lisandra Falcão até hoje

**OS FUNCIONÁRIOS** do BNB têm até hoje para escolher quem irá representá-los na Comissão de Ética da instituição. A votação está aberta desde segunda-feira e pode ser acessada através da intranet do BNB, MEURH.

O Sindicato dos Bancários da Bahia reafirma o apoio a Lisandra Falcão, que já acumula nove anos de experiência no banco. Comprometida com os valores da instituição, a candidata é conhecida por sua dedicação à defesa dos direitos do trabalhador.

# Banco esconde dados

Falta de transparência dificulta debate sobre a assistência médica

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**PARA** além da intransigência, a atitude do presidente da Caixa, Carlos Vieira, de não garantir à CEE (Comissão Executiva de Empregados) acesso aos dados primários dos últimos 10 anos do Saúde Caixa, quebra o compromisso firmado em Acordo Coletivo de Trabalho Aditivo. Um absurdo.

O pedido foi feito durante reunião com o banco, na segunda-feira, e também formalizado através de ofício. O objetivo é subsidiar os trabalhos da consultoria atuarial contratada pelos empregados para fazer análise do plano de saúde.

A consultoria vai auxiliar os representantes dos emprega-

dos no GT (Grupo de Trabalho) do Saúde Caixa tanto nas avaliações quanto na produção de relatórios. Por isto, o acesso aos dados é tão importan-

te. Questionado sobre o prazo para atendimento da demanda, o banco se limitou a dizer que era indefinido. Falta de transparência injustificável.



## Encontro das Bancárias

**O ENCONTRO** das Bancárias da Bahia e Sergipe, amanhã, reúne de identificação e acolhimento, no qual o suporte é mútuo.

mulheres e homens para debater igualdade de gênero, incentivo a liderança e acolhimento. O evento acontece no Ginásio de Esporte dos Bancários, na ladeira dos Aflitos, a partir das 9h.

Pensando na realidade das mulheres que se dividem entre o trabalho corporativo e o doméstico, o encontro disponibiliza creches para crianças de 3 a 12 anos.

O encontro, organizado pela Federação da Bahia e Sergipe, é aguardado com grande expectativa. Será um ambiente



## Suspensão de CDC no BNB. Alívio no bolso

**ATENDENDO** à solicitação da Comissão Nacional dos Funcionários, o BNB vai suspender por três meses (junho, julho e agosto) a cobrança das parcelas do CDC (empréstimo pessoal) e do adiantamento de férias dos empregados.

O prazo final das operações também será prorrogado pelo mesmo período. O benefício

será automático para quem estiver adimplente. Já quem tiver parcelas em atraso poderá aderir após regularizar a situação, quitando ou renegociando a dívida.

Funcionários que quiserem manter os pagamentos deverão informar ao banco. Um canal será disponibilizado em breve para esse fim. A medida oferece alívio financeiro.

# A pejotização é uma cilada

Fraude trabalhista corta 13º salário, férias, FGTS e até a aposentadoria

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O MOVIMENTO** sindical acompanha com preocupação o debate sobre a pejotização. Desde que o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal), Gilmar Mendes, suspendeu, em abril deste ano, todos os processos e ações sobre o tema, até que a corte vote a legalidade ou não, diversas entidades representativas têm atuado com firmeza

para impedir que o tipo de contrato, que só beneficia o patrão, seja aprovado.

Se os ministros decidirem pela validade da pejotização irrestrita, os trabalhadores, que hoje são regidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), certamente serão pressionados à adesão de contratos como pessoas jurídicas, ou seja, sem FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), 13º salário e aposentadoria. Haverá também impacto na arrecadação da Previdência Social. Cilada pura.

Levantamento do Ministério Público do Trabalho, de 2023, dá a dimensão do problema. Fo-

ram identificados 500 mil casos suspeitos de pejotização. No ano passado, segundo dados do Tribunal Superior do Trabalho, foram ajuizados 284.055 processos com pedido de reconhecimento de vínculo empregatício. Aumento de 57% dos casos em 12 meses.



## Gás para todos e o combate à agenda neoliberal

**ESTIPULADA** em R\$ 5 bilhões para 2026, a ampliação do auxílio gás deve beneficiar cerca de 17 milhões de famílias em situação de vulnerabilidade no país. A medida representa um avanço significativo nas políticas públicas de inclusão e proteção social, principalmente diante dos altos custos dos itens essenciais.

A iniciativa do governo Lula reforça o combate à insegurança alimentar. Ano passado 14,7 milhões de pessoas deixaram a condição. O gás de cozinha é peça-chave para a melhora no cenário: sem ele, não há como preparar alimen-

tos em casa, realidade que penaliza, sobretudo, os mais pobres.

O novo programa, agora Gás

para Todos, já foi reformulado três vezes, mas enfrentou resistência do Congresso Nacional, controla-

do pela extrema direita alinhada aos interesses alinhados ao mercado e à agenda ultraliberal.



Com novo nome, a ampliação do auxílio gás prevê atender mais de 17 milhões de famílias em situação de vulnerabilidade. É a democracia social dando dignidade a quem mais precisa

### SAQUE

Rogaciano Medeiros

**VERGONHA NACIONAL** A notícia de que a Câmara pode desarquivar a PEC que acaba com decisão monocrática no STF, em retaliação por o Supremo, em cumprimento da lei, ter rejeitado o projeto que livrava da ação penal Ramagem (PL-RJ) e os demais 33 denunciados por golpe de Estado, dimensiona o caráter delinquente da maioria dos deputados federais. Parlamento que envergonha o Brasil.

**É ANTIRREPUBLICANO** Muito difícil tocar a democracia social, fazer valer o respeito às leis, aos valores republicanos, promover a cidadania, em um Brasil onde a maioria no Poder Legislativo quer obstruir a Justiça, anistia para golpista, não admite isenção de IR para quem ganha até R\$ 5 mil nem aceita taxar os super-ricos, enfim, usa o Congresso como balcão de negócios escusos e inescrupulosos. Próprio do ultraliberalismo.

**ÚNICA ALTERNATIVA** A judicialização da política é comum em país onde as leis são violadas frequentemente por frações poderosas das elites, como tem feito a extrema direita no Brasil. Obviamente, não é o melhor dos mundos, porém é o único caminho que resta para salvaguardar a Constituição e neutralizar planos golpistas. A Justiça como porto seguro do Estado democrático de direito.

**TRUMP GOLPEARIA** A afirmação do presidente do STF, Roberto Barroso, em Nova Iorque, de que os EUA foram decisivos para impedir o golpe de Estado tramado por Bolsonaro - faltou dizer, governo Biden -, é verdadeira e ajuda a desmascarar a conversa fiada de que generais legalistas, espécie raríssima no Brasil, teriam garantido a democracia. Se fosse com Trump, o golpismo triunfaria.

**AMPLIAR PRESSÃO** É inconcebível a omissão mundial, especialmente de países não alinhados ao imperialismo (EUA e UE), com poder para exigir o fim do holocausto palestino. O Brics precisa assumir uma postura mais firme contra a manutenção da população civil, sob pretexto de "destruir o Hamas". A situação é desesperadora. Negar que Israel pratica genocídio em Gaza é, no mínimo, canalhice.